

Francisco Fernando
Antonio Rodrigues Garcês
João Barreto Ferraz
Sachetti Malheiro
Távora

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO

ACTA Nº 6

Aos oito dias do mês de Fevereiro, do ano de mil novecen-
tos e oitenta e três, nesta cidade de Aveiro e Salão Cultural do Município,
reuniu a Assembleia Municipal em quarta reunião da sessão ordinária de cator-
ze de Janeiro, último, sob a Presidência do Presidente Francisco Fernando da
Encarnação Dias, secretariado pelos Vogais António Rodrigues Garcês e João
Barreto Ferraz Sachetti Malheiro Távora, respectivamente primeiro e segundo
secretários eleitos e com a presença dos Vogais António Manuel Pinto Soares
Machado, Henrique Manuel Marques Domingos, José Luís Rebocho de Albuquerque
Christo, Maria Josefa Pimentel Martins Cipriano, Manuel Maria de Melo Alteda
Veiga, Albertino Moreira de Oliveira, Carlos Vicente Ferreira, António Manuel
de Carvalho Serra Granjeia, Fernando da Conceição Mendes, Maria Helena Dias
Camelo, António Adérito Brás Coelho e Silva, Domingos Simões Maia, João Pe-
reira Soares, Gilberto Parca Madail, Maria Fernanda Figueiredo Gonçalves Ne-
ves, Rui José Gomes de Brito, Carlos Júlio Lourenço Paciência, Maria Antónia
Corga de Vasconcelos Dias Pinho e Melo, Silvério Conde Teixeira, Ulisses Ma-
nuel Brandão Pereira, António Correia Marques da Silva, Manuel Simões Madail,
Fernando Augusto de Oliveira, Manuel Rodrigues Simões, António Henriques San-
cho, João Gamelas da Silva Matias, Jaime Ferreira Marques Vieira, Eugénio
Martins das Neves, Manuel Branco Pontes, António Ferreira da Silva e Manuel
Gaspar Fernandes.

Verificaram-se as faltas dadas pelos Vogais Eduardo Antó-
nio Ramalheira, Ernesto Carlos Rodrigues Barros, Fernando Queirós de Almeida
e Silva, Lúcio de Jesus Lemos, Maria de Fátima Cardoso de Faria Tavares, Ma-
nuel Pereira Cabral Monteiro e Celestino Alberto dos Santos Antunes.

De imediato, o Presidente da Mesa, deu nota dos pedidos
de justificação de falta pelo atraso verificado na comparência a esta reunião,
apresentados pelos Vogais Rocha Andrade e Carlos Candal, bem como os pedidos
de justificação de falta pela impossibilidade total de comparecer à presente
reunião, por motivos de carácter profissional, apresentados pelos Vogais Al-
meida e Silva e Lúcio Lemos, que foram aceites, pelo que se consideraram jus-
tificadas as respectivas faltas.

Seguiu-se um pedido de esclarecimento relativamente à
apresentação à Mesa de propostas ou moções, feito pelo Vogal António Correia
da Silva, porquanto, não se encontra devidamente esclarecido, face à dualida-
de de critérios adoptado pela Mesa.

 O Presidente da Mesa, prestou os necessários esclarecimentos sobre as dúvidas formuladas.

Neste momento, deram entrada na sala os Vogais Helder Filipe, António Valente e António Alves.

Seguiu-se breve troca de impressões entre a Vogal Maria Antónia e o Presidente da Mesa sobre a metodologia de trabalhos a seguir relativamente à discussão, na especialidade, do Plano de Actividades, tendo sido esclarecido pelo Presidente da Mesa que, seriam discutidos e votados capítulo por capítulo.

Seguidamente deu-se início à Ordem de Trabalhos:

PONTO Nº 2 - PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO PARA O ANO DE 1983 - CONTINUAÇÃO: - Iniciada a discussão, na especialidade, do Plano de Actividades, tomou a palavra o Vogal António Alves para solicitar alguns esclarecimentos, nomeadamente sobre, Planeamento e suas referências ao trabalho de protecção dos solos agrícolas, preservação das zonas da Beira-Mar, arranjo do Rossio, regulamento do centro citadino, salientando as beneficiações de pavimento que estão a ser levadas a cabo no Côjo e plano de Sá-Barrocas; Desenvolvimento urbanístico e suas referências ao arranjo do Rossio.

Neste momento, saiu o Vogal António Mendes.

Usou, de seguida, da palavra, o Vogal António Correia da Silva, que, como introdução à temática em debate, referiu a forma de actuação da sua bancada. Relativamente à apreciação do Plano e concretamente ao Planeamento, referiu-se ao trabalho de protecção dos solos agrícolas que é nulo à elaboração de pequenos planos de pormenor e situações que se prevejam ou que já existam, ao regulamento do centro citadino a criar e as implicações paisagísticas e humanização, com a inclusão do Edifício-Rumo no Côjo. Manifesta, ainda, a congratulação da sua bancada pela criação de uma Comissão Municipal de Urbanismo, bem como com a criação de novos espaços verdes.

Neste momento, deu entrada na sala o Vogal Carlos Candal.

Imediatamente a seguir, usou da palavra o Vogal Jaime Machado que perguntou, relativamente ao Planeamento e protecção dos solos agrícolas, qual é, de facto, a politica que a Câmara vai adoptar, face à natureza predominantemente agrícola dos solos da área do concelho e quais são os propósitos da Câmara relativamente à definitiva situação da Avª Artur Ravana e seu alinhamento. No que respeita ao tratamento do Rossio, considera que deveria estar incluído no Tratamento Paisagístico e não no sector do Desenvolvimento Urbanístico, dado que o seu arranjo se prende mais com o tratamento paisagístico. Relativamente ao Desenvolvimento Urbanístico e no que respeita à Zona Industrial e suas implicações com o traçado da via-rápida Aveiro-Vi-

lar Formoso, refere que, face aos esclarecimentos prestados pelo Sr. Presidente da Câmara, não se justifica a sua inclusão neste Plano.

Também, no uso da palavra, a Vogal Maria Antónia começou por se referir à protecção de solos agrícolas, por ter sido um tema calorosamente discutido durante o último mandato da Assembleia Municipal não só a fim de esclarecer alguns membros desta Assembleia, como também relembrar o executivo de que se continuam a utilizar solos agrícolas de primeira categoria para urbanizações.

Ainda no uso da palavra, e no que se refere ao Planeamento, solicitou a mesma Vogal, esclarecimentos sobre os problemas existentes no Cabo Luís, Caião e Quinta do Simão e como se vai transformar, arquitectonicamente, o Côjo num centro citadino, mantendo o Mercado Municipal no centro e o Mercado abastecedor no próprio Côjo.

Teceu, de seguida, algumas considerações e críticas ao prolongamento da Av^a Artur Ravares e, as implicações resultantes da sua localização numa zona onde se situam o Hospital, a Universidade e o Ciclo Preparatório.

Relativamente ao tratamento paisagístico e à criação de novas zonas verdes, solicitou, a mesma Vogal, esclarecimentos sobre a sua localização, nomeadamente se está prevista a criação de zonas verdes em Eixo.

De imediato, tomou a palavra o Vogal Helder Filipe para, relativamente ao planeamento urbanístico, manifestar o seu regozijo pela preocupação do executivo em planear antes de executar. No entanto, e em análise ao enumerado de situações que o planeamento urbanístico abraça, não vê qualquer referência ao silo-auto que se pretende executar, o qual merece um aprofundado estudo de localização. No que diz respeito ao ordenamento concelhio, solicita esclarecimentos sobre quem o executará, referindo que, ao contrário daquela expressão, o tema ficaria melhor enquadrado num Plano Director Concelhio.

Ainda no uso da palavra, e no que concerne ao tratamento paisagístico, congratula-se pelo facto de ter merecido a atenção do executivo, corroborando, no entanto as críticas feitas pela Vogal Maria Antónia, no que se refere ao tratamento do centro citadino e do Côjo. Também se refere à necessidade de modificar a traça dos restantes edifícios e erigir na zona habitacional de Santiago, para atenuar a má estética resultante dos já edificad^{os}. Perguntou, ainda, como pensa o executivo proceder ao aproveitamento paisagístico da Baixa de St^o António.

Finalizando a sua intervenção e em análise ao desenvolvimento urbanístico, manifesta o seu apoio pela política de aquisição de solos

para a auto-construção, alertando, no entanto, para que não se faça, indiscriminadamente por todo o concelho, mas que se façam mini-aldeamentos devidamente enquadrados paisagisticamente, na periferia da cidade, desfazados não só das zonas industriais como das zonas de construção em propriedade horizontal.

Imediatamente a seguir, tomou a palavra o Vogal Gilberto Madail, para colocar algumas questões inerentes ao Planeamento, nomeadamente quem vai constituir a Comissão Municipal de Urbanismo e quais os critérios a adoptar para a sua constituição. No que se refere ao Rossio, e porque se considera um dos cartões de visita da cidade, crítica a falta de tratamento paisagístico, no Plano, que o mesmo requer.

Solicitou, ainda, que o executivo especificasse quais vão ser as medidas de protecção à povoação de Santiago e, qual o ponto da situação em que se encontra a via-rápida Aveiro-Vilar Formoso.

Relativamente ao Tratamento Paisagístico e concretamente ao Largo do Côjo, solicitou esclarecimentos sobre o que se passa com o Edifício-Rumo.

De seguida, o Vogal Carlos Candal, no uso da palavra, teceu algumas considerações sobre os edifícios em construção na zona de Santiago, e o que poderá a Câmara fazer no sentido de disfarçar o mau aspecto estético que daí resulta, ouvindo, provavelmente, as opiniões dos técnicos paisagistas a que se refere o Plano, não só sobre este problema, como sobre o arranjo do Rossio, manifestando a sua congratulação pela preocupação do executivo em chamar técnicos paisagistas.

Ainda sobre a temática do Rossio, perguntou se era intenção da Câmara apresentar à Assembleia Municipal o Plano de Pormenor do Rossio antes de se passar à execução do mesmo, focando alguns aspectos degradantes que o Rossio enferma, nomeadamente o mau estado em que se encontram as palmeiras e o amontoado de lixo após a realização da tradicional Feira dos 28, principalmente quando esta se realiza em véspera de sábado ou domingo.

Teceu, ainda, algumas considerações sobre toponímia, as recomendações feitas à Câmara sobre o aproveitamento da Baixa de Stº António e o seu aproveitamento urbanístico e paisagístico. Sugeriu também que, a título experimental se procedesse à alteração do sentido de trânsito que circula através da Passagem Inferior de Esgueira.

Neste momento deu entrada na sala o Vogal Rocha Andrade.

De imediato, o Presidente da Câmara, passou a responder a todas as questões que foram formuladas pelos Vogais que usaram da palavra. Entretanto, deu entrada na sala o Vogal Fernando Mendes.

F. M. S.
 Seguiu-se um breve diálogo em que intervieram os Vogais Maria Antónia, António Alves e Carlos Candal, com alguns apontamentos derivantes da intervenção do Presidente da Câmara, que por sua vez, prestou alguns esclarecimentos.

Também no uso da palavra, o Vogal Rocha Andrade, a exemplo das sugestões já por si apresentadas anteriormente, teceu alguns apontamentos sobre o Mercado Manuel Firmino e a sua nova destinação através de um estudo profundo, a fim de que fosse transformado numa verdadeira praça.

Encerrada a discussão do capítulo I, foi o mesmo posto à votação, tendo merecido aprovação com 23 votos a favor e 17 abstenções.


O Vogal Jaime Machado, no uso da palavra, fez a seguinte declaração de voto: "A abstenção da bancada da APU, deve-se, principalmente, à alínea a) do capítulo I, porquanto, se tivesse sido adoptada outra metodologia de trabalhos, o nosso sentido de voto seria outro."

Também o Vogal Helder Filipe, no uso da palavra, fez a seguinte declaração de voto: "A abstenção da bancada do Partido Socialista justifica-se pelas seguintes razões: 1º-Estaríamos na disposição de votar favoravelmente estes artigos, porque há algumas matérias que merecem o nosso consenso, nomeadamente o planeamento urbanístico e o tratamento paisagístico. Contudo, como houve algumas questões às quais não foi dada resposta e outras sugestões que, em princípio, não foram aceites, daí a nossa abstenção."

CAPÍTULO II - HABITAÇÃO: - Aberta a discussão, tomou a palavra o Vogal Rocha Andrade, para perguntar se já está estabelecido qualquer acordo entre a Câmara Municipal e o Fundo de Fomento da Habitação, no sentido de serem ultimados os trabalhos do complexo habitacional do Caião, face ao impasse até agora existente.

De imediato, usou da palavra o Vogal António Correia da Silva, para solicitar esclarecimentos sobre o sentido das palavras inseridas na alínea a) deste capítulo, quando se refere aos preços módicos para aquisição de terrenos destinados à auto-construção, manifestando, de seguida a sua opinião relativamente a esta matéria, e ainda, se existe algo de concreto na facultação a preços acessíveis ou até gratuitamente, de projectos para as zonas de auto-construção criadas pela Câmara Municipal, o que por certo, iria beneficiar o aspecto paisagístico das referidas zonas.

Relativamente ao projecto da Cooperativa CHAVE, tece alguns apontamentos discordantes das palavras proferidas pelo Sr. Presidente da Câmara, relativamente à inércia da mesma, manifestando a sua congratulação pelo facto de se encontrar referido neste Plano. Ainda sobre a temática do associativismo para habitação própria, e o incentivo através da Câmara,


 solicitou esclarecimentos sobre o que se pensa efectuar, concretamente, neste sector

Seguidamente, usou da palavra a Vogal Maria Antónia para louvar todo o esforço que a Câmara possa desenvolver neste sector, por ser um dos problemas mais graves com que se debate o concelho de Aveiro.

Referindo-se ao enumerado de situações contempladas no Plano de Actividades no sector da Habitação, e por considerar que é manifesta a protecção da Freguesia de Esgueira, sugere que se proceda à descentralização da distribuição de bairros camarários pelas restantes freguesias, nos quais deveriam ser instalados pequenos recintos para a prática do desporto.

Também o Vogal Jaime Machado, no uso da palavra, solicitou esclarecimentos sobre a existência ou não de qualquer relação entre a Câmara Municipal e o Fundo de Fomento da Habitação, no âmbito da distribuição de casas nos bairros sociais.

Imediatamente a seguir, o Presidente da Câmara, no uso da palavra, prestou os esclarecimentos tidos por convenientes, sobre as questões postas pelos Vogais que usaram da palavra.

Neste momento, abandonou a sala o Vogal Carlos Candal.

Encerrada a discussão do Capítulo II, foi o mesmo posto à votação, tendo merecido aprovação com 32 votos a favor e 7 abstenções.

O Vogal António Correia da Silva fez a seguinte declaração de voto: "Nós abstivemo-nos, principalmente por acharmos que os preços de venda de terrenos para a auto-construção deveriam ser baseados nos preços de custo e, sobretudo, porque achamos que se poderia ir mais longe neste capítulo, apesar das limitações, considerando, no entanto, que existem algumas situações positivas."

Também o Vogal Rocha Andrade, no uso da palavra, fez a seguinte declaração de voto: "Votamos a favor deste ponto do Plano de Actividades, porquanto, concordamos com as intenções manifestadas pela Câmara Municipal relativamente à questão da habitação. Todavia e porque, desde sempre a bancada do Partido Socialista se tem batido por uma maior e mais activa intervenção da Câmara Municipal em matéria de habitação -no que, aliás, cremos ter sido o grupo "primeiro" na Assembleia- pensamos que essa intervenção da C.M. deveria ser ainda mais acentuada. Concordamos substancialmente também com o que é referido no parecer do Conselho Municipal. Manifestamos, no entanto, a nossa dúvida e preocupação sobre a concretização do projectado neste Ponto II tanto mais quanto nos é dado perceber, através do Orçamento, que as verbas destinadas à habitação são inferiores às do ano de 1982 em,

pelo menos, 500 000\$00, sendo certo que o Orçamento de 1983 na sua globalidade é superior em cerca de 100%."

Neste momento deu entrada na sala o Vogal Carlos Candal.

CAPÍTULO III - ACESSOS: - Aberta a discussão, usou da palavra o Vogal António Alves, para manifestar o seu regozijo pelo facto de estar implementado pela primeira vez, num Plano de Actividades da Câmara, o tratamento dos acessos do Bairro do Vouga.

Também o Vogal Rocha Andrade, no uso da palavra, colocou algumas questões, nomeadamente se a aquisição dos terrenos para o acesso e construção do Nó Central não está intimamente ligada à Passagem Inferior da Forca.

Relativamente ao acesso a partir do Nó Sul com passagem pela Avã Artur Ravara, com todos os inconvenientes apontados pela Vogal Maria Antónia, perguntou qual será a alternativa para o trânsito com destino ao Porto Comercial, adiantando que, salvo melhor sugestão, deveria ser repensada a solução da abertura do acesso através das marinhas com ligação à E.N. 109-7.

No que diz respeito à via-rápida Aveiro-Vilar Formoso, perguntou, o mesmo Vogal, se a Câmara prevê que se faça algo, em território concelhio, durante o próximo ano.


Imediatamente a seguir, tomou a palavra o Vogal Ulisses Manuel, para perguntar quais os motivos porque deixou de constar no Plano de Actividades, para o ano em curso, a supressão do cruzamento da E.N. 109 à Zona Industrial, que constava no Plano de Actividades do ano transacto.

De seguida, usou da palavra o Vogal Gilberto Madail, para perguntar se se prevê qualquer solução para o engarrafamento do trânsito oriundo das praias, na época estival, sugerindo que se estudasse uma solução provisória para minorar tais problemas.

O Presidente da Câmara, no uso da palavra e em resposta às questões postas pelos Vogais que usaram da palavra, prestou os esclarecimentos tidos por convenientes sobre a matéria em debate.

Encerrada a discussão do Capítulo III, foi o mesmo posto à votação, tendo sido aprovado com 29 votos a favor e 11 abstenções.

O Vogal Rocha Andrade, no uso da palavra, fez a seguinte declaração de voto, em seu nome pessoal e do Vogal Carlos Candal: "A votação favorável quanto ao ponto III - Acessos - do Plano de Actividades teve por pressuposto que a Câmara Municipal não olvide e antes projecte e encete todas as diligências tendentes à execução do lanço rodoviário de acesso, através das marinhas, da E.N. 109/7 à zona do Pavilhão do Beira-Mar."

Fluim


Imediatamente a seguir, o Vogal Gilberto Madail, apresentou a seguinte proposta: "Proponho que, a Câmara Municipal de Aveiro, independentemente da solução global prevista para o escoamento do trânsito proveniente das praias e Gafanhas, apresente a esta Assembleia, um estudo sobre a viabilidade de uma solução que evite, que nos meses de Verão, o trânsito proveniente daquelas zonas não se escoe, tal como até agora, pelo centro da cidade."

Após ter sido aceite pela Mesa e submetida à admissão e discussão, e dado que ninguém usou da palavra, foi a mesma posta à votação, tendo merecido aprovação por unanimidade.

CAPÍTULO IV - ESCOLAS E ENSINO: - Iniciada a discussão tomou a palavra o Vogal António Correia da Silva, para reafirmar que este é um plano de intenções, porquanto, algumas situações previstas neste plano, transitam de planos anteriores. No entanto, foca alguns aspectos positivos, nomeadamente a criação do ensino Pré-Primário nos vários locais assinalados neste Plano, perguntando, entretanto, se ainda se vão construir os edifícios necessários, ou se, porventura, já estão construídos. Perguntou, de seguida, quando pensa a Câmara fazer escolas primárias em Sá-Barrocas, na zona de Santiago e, se na construção de escolas preparatórias está prevista alguma para Oliveirinha.

Seguidamente, usou da palavra a Vogal Maria Fernanda Neves, para manifestar a sua congratulação pela criação de infantários e creches, tecendo ainda, largas considerações sobre o panorama alarmante que se vive relativamente ao ensino secundário no concelho de Aveiro, alertando para a necessidade premente da criação de novas escolas.

Solicitou, ainda, esclarecimentos sobre a Escola Secundária nº 2 e o seu futuro como estabelecimento de ensino, e qual o compromisso que existe entre a Câmara e a Cooperativa de Ensino de Aveiro.

Também no uso da palavra, a Vogal Maria Antónia congratula-se pelo facto de a Câmara pensar desenvolver e apoiar por todo o concelho, o ensino pré-primário. Relativamente à criação de novas escolas preparatórias e secundárias, quis saber se está prevista a construção de alguma tanto em Eixo como Oliveirinha.

Seguidamente, tomou a palavra o Vogal Rocha Andrade, para manifestar as suas preocupações relativamente ao projecto definitivo das escolas primárias da Vera-Cruz, e perguntar se a Câmara pensa implantar novas escolas na zona de Sá-Barrocas.

Nesse momento, saíram os Vogais Silvério Teixeira e Domingos Maia.

De imediato, o Presidente da Câmara, no uso da palavra

prestou os esclarecimentos solicitados pelos Vogais que usaram da palavra.

Encerrada a discussão do capítulo IV, foi o mesmo posto à votação tendo sido aprovado com 30 votos a favor e 8 abstenções.

O Vogal António Correia da Silva, no uso da palavra, fez a seguinte declaração de voto: "Mais do que uma declaração de voto, é um voto para que, neste campo, a meta apresentada pelo Sr. Presidente da Câmara, ou seja 80%, se realize. Foi convictos disso, porque votámos a favor."





Também a Vogal Maria Fernanda Neves, no uso da palavra, fez a seguinte declaração de voto: "Abstemo-nos dado que pensamos que esta matéria do plano não é concretizável durante o corrente ano, não passando por isso de meras declarações de intenção, cuja finalidade, apesar de tudo, apoiamos, mas de que duvidamos tendo em consideração que o Orçamento, este ano, no domínio de Investimento é $\frac{1}{2}$ do ano transacto."

Dado o adiantado da hora, o Presidente da Mesa declarou suspensão a presente reunião.

Foi deliberado marcar nova reunião para o próximo dia 17 do corrente, pelas 21 horas, no Salão Cultural do Município.

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a presente reunião.

Era 1 hora do dia 9.

Para constar e devidos efeitos, se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelo Presidente e pelos Secretários, depois de subscrita por mim    , Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro.



